

O FORTE DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO: representação social da Capoeira em Salvador.

Elaine de Oliveira Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem como propósito analisar a utilização do Forte de Santo Antônio Além do Carmo como lugar representativo da Capoeira em Salvador – BA. Para a objetivação das questões concorrentes dessa finalidade na perspectiva da preservação do patrimônio cultural e do turismo em Salvador-Bahia, foi efetuada a observação do local e analisadas as ações culturais concernentes, que envolvam tanto o patrimônio edificado quanto o patrimônio imaterial, possibilitando a descrição do seu conteúdo, de forma a ressaltar a sua importância histórico-cultural, afim de levantar propostas que possam inserir a comunidade nesse contexto cuja importância reside na elaboração de subsídios para propostas que possam inseri-la na esfera da preservação e turismo cultural da cidade.

Palavras-chave: Forte de Santo Antônio Além do Carmo, Capoeira, Patrimônio, Histórico-cultural.

¹ Bacharelada do curso de Turismo e Hotelaria do Departamento de Ciências Humanas – DCH da Universidade Estadual da Bahia - UNEB, campus I – Salvador – Bahia – Brasil.

THE FORT SANTO ANTONIO ALÉM DO CARMO: social representation of Capoeira in Salvador.

SUMMARY

This article aims to analyze the use of Fort Santo Antonio Alem do Carmo as a place representative of Capoeira in Salvador - BA. For the objectification of competing issues such purpose from the perspective of cultural heritage preservation and tourism in Salvador, Bahia, was made the observation site and analyzed the actions concerning cultural, involving both the built heritage and intangible heritage, allowing the description its contents in order to emphasize its historical and cultural importance in order to raise proposals that might enter the community in this context the importance of which lies in the preparation of proposals for grants that can insert it in the sphere of preservation and cultural tourism in the city.

Keywords: Forte de Santo Antonio Além do Carmo; Capoeira; Heritage, Cultural-historical.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. UM LOCAL HISTÓRICO	14
2.1 Expansão da Cidade do Salvador	15
2.2 Construção do Forte	15
2.3 Origem do Nome	17
2.4 Modificações no Espaço do Forte	17
3. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL	18
3.1 Origem da Capoeira no Brasil	19
3.2 Expansão da Capoeira no País	21
3.3 Patrimônio Cultural	21
3.4 Capoeira Angola	22
3.5 Capoeira Regional	23
4. TURISMO CULTURAL	24
4.1 Patrimônio Histórico e Cultural	25
4.2 Interpretação do Patrimônio	26
4.3 Exploração Comercial do Patrimônio	27
5. REABILITAÇÃO DO FORTE DA CAPOEIRA	29
5.1 Representação Social	29
5.2 Resistência da Cultura da Capoeira no Forte	31
5.3 Reforma do Forte da Capoeira	31
5.4 Atual Situação do Forte com Sugestões ou Contribuições	33
5.4.1 Memorial da Capoeira	34
5.4.2 Biblioteca	35
5.4.3 Videoteca	35

	10
5.4.4 Salas de Atividades	36
5.4.5 Salas para confecção de instrumentos da Capoeira	36
5.4.6 Palco ao ar livre para as rodas de Capoeira	37
5.4.7 Lanchonete	37
5.4.8 Vestiários masculino e feminino	38
5.4.9 Auditório	38
5.4.10 Recepção	39
5.4.11 Depósito	39
5.4.12 Área para exposição	39
5.4.13 Loja	40
5.4.14 Guarda-volume	40
5.4.15 Áreas externas para recreação com quadra poliesportiva, parque, jardim	40
5.4.16 Outras Demandas	41
6. ENTREVISTAS	41
6.1 Entrevista com a atual Gestão do Forte	42
6.2 Entrevista com representante do Escritório Internacional de Capoeira e Turismo da Secretaria de Turismo- SETUR	43
6.3 Entrevista com representante da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia- SECULT-Ba	44
6.4 Entrevista com representantes da Capoeira	44
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	
APÊNDICE A. FOTOS DO FORTE	
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS ATUAL GESTÃO DO FORTE	
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REPRESENTANTE DO ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA E TURISMO DA SECRETARIA	

DE TURISMO – SETUR

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REPRESENTANTE DA
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA – SECULT – BA**

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REPRESENTANTES DA
CAPOEIRA**

ANEXO A: FIGURAS

INTRODUÇÃO

O Forte Santo Antônio Além do Carmo, denominado popularmente como Forte da Capoeira, está situado na Praça Barão do Triunfo ou Largo do Santo Antônio, localizado no Bairro Santo Antônio Além do Carmo. A escolha dessa edificação como objeto de estudo para a construção deste artigo deve-se à sua representação social, que conforme Muscovici (2003, p.20) “o propósito de todas as representações é tornar algo não familiar, ou a própria não-familiaridade, familiar” voltadas aos conhecimentos; histórico, cultural e patrimonial que o logradouro apresenta, agregado à bela vista para a Baía de Todos os Santos.

O Forte da Capoeira, conforme é denominado, constitui-se hipoteticamente numa instituição voltada para a divulgação e perpetuação da capoeira; nesse sentido e nas atuais circunstâncias, observa-se que o Forte encontra-se subaproveitado e não tem atingido os objetivos inicialmente propostos para o espaço, sendo necessário repensá-los. Por isso, a escolha do tema, Forte de Santo Antônio Além do Carmo: representação social da Capoeira em Salvador.

Diante do exposto, em que medida a atual utilização do Forte de Santo Antônio Além do Carmo é compatível com a proposta inicial de representação da cultura da Capoeira?

O objetivo geral deste artigo é proporcionar algumas reflexões sobre a atual situação do Forte, para que venha ocorrer a sua real destinação cultural, e como os objetivos específicos: a] realizar o levantamento histórico do Forte; b] identificar a sua atual utilização e c] apresentar novas propostas.

A utilização deste espaço como Centro de Cultura da Capoeira deve abranger alguns aspectos, que envolvam o patrimônio imaterial, com a captação dos valores singulares perpetuados neste local, ressaltando os tipos de representações populares existentes, de forma que valorizem a história, as características culturais e ambientais do lugar, através da disponibilização de informações bibliográficas, audiovisuais, etc., com o objetivo de agregar a comunidade local nessa conjuntura.

O Santo Antônio Além do Carmo é um Bairro tradicional, que conserva os costumes e hábitos antigos como: andar na praça, sentar-se em frente a casa, além resguardar parte das suas características físicas, através das suas igrejas e imóveis conservados, sendo um dos logradouros mais antigos da capital, localizado no Centro Histórico de Salvador, e possui em sua composição um admirável conjunto

arquitetônico, o que atrai a visitação de turistas para o segmento do turismo cultural, mas ainda assim o Forte não é uma representação do bairro, mas ao ser instituído como o Forte da Capoeira, torna-se um símbolo dessa importante cultura imaterial, o que justificaria a pesquisa e o estudo em torno de temas tão atuais e ricos referente á cultura.

A metodologia de pesquisa utilizada, de acordo com a classificação, será a Descritiva, conforme Gil (2002, p.42.) “estas pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Como estratégia de pesquisa será utilizada a pesquisa de campo, que segundo Appolinário (2012, p. 64-65) “consiste na coleta de dados em uma situação na qual não há controle rígido [...], ou seja, um local onde não seja possível ou necessário estabelecer um controle das variáveis pesquisadas”. Essa coleta de dados será realizada mediante entrevista com roteiro estruturado, para Marconi e Lakatos (2010, p.178) “a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.” As entrevistas serão feitas com a atual gestão do Forte, os órgãos responsáveis pela sua administração, e, representantes da Capoeira, objetivando chegar-se ao entendimento do motivo que levou a não efetivação do projeto inicial do Forte como proposto anteriormente no projeto.

Para compor os contextos utilizados na elaboração do trabalho haverá a fundamentação na Técnica de Pesquisa Bibliográfica, conforme Gil (2002, p.44.) “é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”. O artigo será segmentado em sete partes, nas quais serão apresentadas algumas compreensões e entendimentos sobre o tema proposto.

O primeiro capítulo está diluído nessa introdução, portando informações relevantes sobre o planejamento da pesquisa, sobre a realização e a obtenção dos resultados contemplados no desenvolvimento.

O segundo capítulo serão explicitadas as questões pertinentes relacionadas ao levantamento histórico do Forte, a fim de apontar as diferentes utilizações a que foi destinado o imóvel no decorrer dos séculos.

O terceiro capítulo serão identificadas as origens da Capoeira e suas estruturas, para uma completa compreensão e entendimento dessa que é a representação simbólica do patrimônio edificado.

No quarto capítulo será abordado, O Turismo Cultural de forma a relacionar o patrimônio edificado, bem como a cultura nele inserida voltada ao aspecto do turismo.

No quinto capítulo é apresentado as questões da reabilitação do Forte da Capoeira trazendo algumas sugestões e contribuições para utilização do Forte.

No sexto capítulo é apresentada as entrevistas realizadas com a com atual gestão do Forte, representantes da Secretaria da Cultura – SECULT, representante do Escritório Internacional de Capoeira e Turismo, vinculado à Secretaria de Turismo- SETUR, e representantes da Capoeira.

Por fim, nas considerações finais, serão confirmadas ou desmistificadas as propostas objetivadas no artigo.

2 UM LOCAL HISTÓRICO

A cidade de Salvador foi fundada no século XVI, no ano de 1549, sendo a primeira capital do Brasil. A formação do Governo-Geral, que substituiu as capitanias hereditárias, tornou-se um acontecimento determinante para a fundação da cidade, onde o primeiro governador geral foi Tomé de Souza no período de 1549-1553.

Salvador é uma cidade de ampla historicidade, onde as transformações se processaram rapidamente, tendo evoluído de um simples porto e vilarejo, para uma das cidades mais importantes da colônia, por causa das riquezas que por aqui passavam rumo à Portugal, sendo alvo de ataques de corsários e piratas estrangeiros, que cobiçavam esse rincão, sendo este um fator decisivo para a fortificação da mesma.

Conforme o site Visite a Bahia Turismo e Eventos Ltda. (2011), Salvador foi uma cidade planejada, sendo construída pelo governador Tomé de Souza, que escolheu um lugar estrategicamente alto, tendo como referência o Centro Histórico de Salvador, de onde fosse possível visualizar os navios estrangeiros, implantando uma cidade-forte na área que ia da praça Castro Alves até o Pelourinho. A partir daí, foram construídos os seus muros, resultantes de um planejamento militar de defesa da cidade.

2.1 Expansão da cidade do Salvador

Suas fortificações iniciais, na chamada cidade-forte ou no antigo Centro Histórico, logo foram suplantadas pelo crescimento desordenado da cidade, o que provocou o surgimento de novos bairros, como o Santo Antonio Além do Carmo, que por estar fora dos muros que protegiam a cidade, era vulnerável a ataques.

Por ser uma cidade litorânea, foram construídos muros para sua defesa, marcando a cidade inicialmente com duas portas, uma para o sul, na chamada Porta de Santa Luzia, e ao norte a Porta de Santa Catarina. Com a demolição dos seus muros, houve o avanço da cidade para o sul; com a Porta de São Bento e mais ao norte; com as Portas do Carmo. (TAVARES, 1981, p. 70).

Devido à expansão da cidade, o desenvolvimento da colônia, o aumento da imigração portuguesa, a ampliação do comércio com Portugal e outros países europeus, além do avanço político-social da colônia, surgiram então novos bairros na cidade, além dos muros que a protegiam, estendendo seus domínios, forçando o governo da época a repensar as suas estruturas de defesa, sendo necessária a implantação de novos mecanismos, e como na época se construía Fortes, o governo decidiu construir o Forte de Santo Antonio Além do Carmo naquela localidade.

2.2 Construção do Forte

No local onde o Forte foi erguido havia antes uma trincheira, construída por Diogo Luiz de Oliveira - o 1º governador enviado pelo reino após a expulsão dos holandeses em 1627 - visando à importância estratégica para a proteção da cidade contra a invasão holandesa, porém, essa trincheira não oferecia muita proteção, e algum tempo depois foi erguida uma nova trincheira, que não resistiu a algumas invasões, e no ano de 1659, foi edificado o Forte de Santo Antônio, cuja função era garantir a defesa da cidade.

É importante frisar que o Forte de Santo Antônio Além do Carmo foi um baluarte que não atendeu às expectativas dos seus projetistas e construtores, pois nunca entrou em combate ou defendeu a cidade, não tendo, em toda a sua história, disparado um só tiro de canhão, sendo apenas o fomentador do crescimento da região, fazendo com que a cidade se estendesse para além de seus domínios. O

Forte, de um local que seria um ponto de defesa, foi transformado em um monumento sem atrativos heroicos, que pudessem transformá-lo em um ponto turístico, a fim de garantir a sua manutenção e conservação, fato pelo qual foi perdendo sua importância enquanto patrimônio, sendo reutilizado de diversas formas, fora de seu contexto militar, conforme relatos históricos.

O denominado Forte de Santo Antônio Além do Carmo tem na sua construção a composição de pedra e cal, datada do final do século XVII, possuindo em sua planta original a forma de um retângulo, composto por quatro baluartes em forma de lança, sendo que atualmente restam apenas dois baluartes no lado norte da construção. (OLIVEIRA, 2004, p. 221-222).

Ainda de acordo com o Jornal A Tarde (2001, p. 01).

1667 /71, no governo de Alexandre de Souza Freira, o capitão-de-mar-e-guerra, João Calmon, reedificou o Forte as suas custas. Dados levantados pela Secretaria da Indústria e Comércio para o inventário de proteção do acervo cultural (IPAC) asseguraram que D. Pedro Antônio de Noronha iniciou as obras de ampliação na fortaleza, que foram adiantadas por seu sucessor Vasco Cezar de Meneses (1720-35).

Apesar deste relato histórico, sua inauguração oficial ocorre somente 67 anos depois, em 1726. As histórias relacionadas à sua construção são contraditórias, sendo comprovadas por diversos historiadores e pesquisadores, que evidenciam que as datas aplicadas a sua construção entram em choque com variados momentos históricos, sendo pouco provável definir exatamente a data da sua construção.

Segundo Mori, Lemos e Castro (2003, p. 23; 27), o Forte foi construído dentro das normas instauradas pelo Marechal do Rei Luis XIV e importante engenheiro militar europeu do século XVII; Sebastien Le Preste de Vauban. A arquitetura do Forte foi baseada em um modelo com novas características militares, criado pelo marechal, que possuía bastante reputação na construção das praças-forte da época, com uma estrutura eminentemente estratégica, focada na altura dos muros, que foram reduzidos para serem menos alvejados pelos inimigos, inovando as construções militares na Europa e conseqüentemente no Brasil.

2.3 Origem do Nome

O Forte de Santo Antônio além do Carmo, segundo Oliveira (2004, p. 221) teve o seu nome inspirado na antiga igreja, que se situava no centro da Praça do Triunfo ou Praça de Santo Antônio, muito tempo antes da construção das trincheiras.

O Santo Antônio era o oráculo dos primeiros habitantes do lugar e como este logradouro possuía o ponto estratégico necessário para a proteção da cidade, foi realizada a construção das trincheiras nesse local, a igreja foi obrigada a ocupar outra posição na mesma localidade, sendo demolida e posteriormente reconstruída em um novo espaço, de forma que não fosse alvejada pelos invasores.

2.4 Modificações no Espaço do Forte

O Forte, através dos séculos, passou por algumas modificações estruturais, sendo utilizado de diversas maneiras, dentre elas: proteção da cidade, casa de correção, palco de ensaio de bloco afro, centro de cultura popular, chegando ao ápice de seu declínio, como abrigo de moradores de rua. Somente no ano de 2006, após uma obra de revitalização fomentada pelo Governo do Estado da Bahia, o Forte passou a ser o Centro de Referência, Estudos, Pesquisa e Memória da Capoeira. (OLIVEIRA, 2004, p. 223).

O local sofreu forte descaracterização no decorrer do tempo, foi obrigado a se adaptar as suas novas destinações, de tal forma que algumas partes da sua estrutura física foram gradualmente alteradas, não havendo nenhuma preocupação por parte de seus gestores em manter intacta a sua estrutura básica, por exemplo; sua frente foi modificada, dois baluartes foram retirados e os canhões também foram extraviados.

Atualmente o Forte reduziu-se a um local inerte para as funções a que foi destinado, pois mesmo com a implantação do Forte da Capoeira no local, encontra-se com uma limitada atuação nas atividades relacionadas ao estudo, pesquisa e divulgação da Capoeira, movimentando-se apenas com alguns eventos e aulas dadas pelas sete academias ali existente.

O Forte de Santo Antônio Além do Carmo teve seu Tombamento no processo de nº

010/1980 tendo sua notificação e Decreto de nº 28.398 em 10.11.1981.

No próximo capítulo será abordado o patrimônio cultural imaterial trazendo informações referentes à capoeira.

3 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Conforme Castro e Fonseca (2008, p. 12) define-se Patrimônio Cultural e Imaterial brasileiro “como os saberes, os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas, que, integrados à vida dos diferentes grupos sociais, configuram-se como referências identitárias na visão dos próprios grupos que as praticam”.

Reforçando o conceito dado anteriormente, Funari e Pelegrini (2008, p.27) citam:

entende-se por patrimônio cultural imaterial, de maneira mais prosaica a imaterialidade foi resumida à impossibilidade de tocar (mas não de ser percebida, claro). Assim podemos tocar nos instrumentos musicais, nas pessoas, e nas roupas, mas uma dança popular não pode enquanto conjunto da representação, ser tocada.

Sendo assim, a Capoeira está inserida nesse contexto, pois é composta de vários saberes, sendo que cada movimento representa um significado dentro da cultura, assim como suas cantigas e representações.

A Capoeira e o Forte têm histórias muito distintas. Para contextualização dessa cultura e os motivos que tornaram o Forte um centro de referência desta arte na cidade do Salvador, discorrer através da sua história, a fim de compreender a conjuntura cultural em que a Capoeira se insere quando o Forte Santo Antônio Além do Carmo é denominado “Forte da Capoeira”.

Para melhor compreensão estudo é necessário à definição e significados do que é a capoeira.

Segundo Santos (2008, p.46), “a Capoeira é uma das maiores manifestações culturais do nosso país, porque faz uma perfeita fusão de músicas, cantigas, lutas, danças, costumes e sabedoria popular”. A Capoeira tem como particularidade a demonstração de movimentos habilidosos, que possuem no seu contexto a “coreografia”, que é composta de movimentos realizados com os pés e as mãos.

A palavra Capoeira possui vários significados, dentre elas das muitas encontradas na obra de RÊGO (1968, p. 25;27) destacam-se três:

capoeira - Espécie de cesto feito de varas, onde se guardavam capões, galinhas e outras aves; os escravos que traziam capoeiras de galinhas para vender no mercado, enquanto ele não se abria, divertiam-se jogando capoeiras; capoeira – Mato que foi cortado; capoeira – Designa uma ave (Odontophorus capueira, Spix), também conhecido pelo nome de URU.

Podemos assim perceber que capoeira não é só, uma luta, uma dança, é também um objeto artesanal entre outros significados, abrangendo assim muito além do que já é conhecido quanto seu sentido comprovando ser assim um elemento multifacetado.

3.1 Origem da Capoeira no Brasil

Segundo alguns historiadores e pesquisadores da Capoeira – esta arte-dança teria surgido no século XVI, com o tráfico da África para o Brasil, estes negros, que de libertos em suas terras tornaram-se escravos nas mãos dos brancos, procuravam na Capoeira um meio de fuga ao seu sofrimento. Conforme Santos (2008b, 38-40) “a capoeira sofria perseguições e repressões pelos militares da época, os quais utilizavam seus mecanismos para reprimir qualquer manifestação de capoeira, candomblé ou samba de roda”.

Mas apesar das perseguições, a prática da Capoeira resistiu aos castigos e punições de que os negros eram vítimas, como por exemplo: as trezentas chibatadas com as quais os capoeiristas eram submetidos, com graves consequências e que em alguns casos levavam a óbito.

Essa repressão está documentada, havendo na época a emissão de uma lei específica para o combate à Capoeira, conforme podemos ver:

o código penal do Brasil de 1890, que reza o seu artigo 402 o seguinte: “fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecido pela denominação capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta ou incutindo temor de algum mal:
Pena – De prisão celular por dois a seis meses;
Parágrafo único - É considerado circunstância agravante pertenceu capoeira a alguma banda ou malta aos chefes ou cabeças se imporá a pena em dobro. (VIEIRA, 1973, p.16-17).

O fato de uma pessoa jogar Capoeira ou tê-la como parte de sua cultura era

encarado pela sociedade como uma atitude criminosa, quem a praticava era considerado um ser à margem da sociedade, pois não era entendida como cultura, mas como um meio de provocar confusões e badernas. Alguns capoeiristas se tornaram famosos, pois viviam em bandos e praticavam variados delitos, além de enfrentarem a polícia e assustarem a sociedade da época. Estes fatos acabaram por prejudicar a Capoeira e agravar a pena daqueles que eram pegos praticando-a, conforme Burguês (1987 p. 3-4):

a primeira proibição oficial aparece no código criminal do império de 1830, do capítulo IX, - artigo 295, enquadrando-a entre vadiagem e mendicância. Mas tarde, em 1890, o Código Penal da República, no Capítulo XIII- alude a capoeira de forma objetiva – “dos vadios e capoeiras”, estabelecendo penas de dois a seis meses de prisão a seus infratores. Mais repressão contra a prática de capoeira viria em 1893, cujo Código autorizava o governo a constituir uma colônia de correção na fazenda Boa Vista ou outro local qualquer, destinado aos vadios e capoeiristas.

Segundo Vieira (1973, p.17) a Capoeira era considerada uma prática de desordeiros e delinquentes, e só mais tarde foi socializada. O racismo que imperava na época da escravidão e que se postergou durante muitos séculos no nosso país era uma das premissas que faziam com que a Capoeira, juntamente com outras manifestações oriundas da África, fossem reprimidas com punições para todos aqueles que a praticavam. Percebe-se através dos estudos feitos sobre o tema, que a Capoeira era uma luta corporal temida por não praticantes, o que fez com que as autoridades militares estabelecessem leis contra seu exercício, de forma a reprimir qualquer manifestação que viesse se tornar uma ameaça à população, que até então, não estava familiarizada com ela.

a ocupação destes espaços propiciou que no dia 23 de Julho do ano de 1953, numa apresentação para o presidente da República Getúlio Vargas, a capoeira fosse finalmente reconhecida enquanto arte e retirada do Código Penal. Nesta ocasião o Presidente declarou que a capoeira é o esporte genuinamente brasileiro. (SANTOS, 2008, p.50).

A arte até então discriminada teve então seu reconhecimento, onde de acordo com Burguês (1987, p.3-4) “tendo a Capoeira renascido em forma de esporte, em 1961, é introduzida no currículo de disciplina da polícia militar do estado da Guanabara [...]” a cultura teve então a oportunidade de penetrar em algumas áreas da sociedade, o mesmo mecanismo que era utilizado como meio de defesa dos negros contra a repressão, agora era ensinado em salas de aula e tinha o

respeito por parte de instituições representativas de nossa nação, que até então a reprimia.

3.2 Expansão da Capoeira no País

A partir deste renascimento, a Capoeira se expande no país, não somente como uma luta, mas como uma cultura e arte agregada a antiquíssimos princípios de respeito e saberes, provenientes do povo negro.

O gingado ganhou coreografia ao som dos instrumentos musicais típicos, como o berimbau, o caxixi, etc., associados à dança e luta que requerem destreza e agilidade corporal dos seus praticantes, gerando o jeito de lutar gingando, específico da capoeira, tendo evoluído nos últimos 50 anos, passando a ser praticada em academias e clubes, tornando-se presença obrigatória em espetáculos diversos. Sua expressão popular faz parte do vasto legado da cidade de Salvador e contém em sua essência elementos promotores de educação, cultura, esporte, terapia, dança e folclore.

A Capoeira ao longo dos anos foi desrespeitada, mas as coisas foram mudando, chegando ao seu ápice quando é reconhecida nacionalmente segundo o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2011), como Patrimônio Cultural Imaterial, tendo o seu registro datado em 15 de julho de 2008, sendo a 14^o representação reconhecida pelo órgão no país.

3.3 Patrimônio Cultural

A Capoeira é considerada um patrimônio cultural nacional, por compreender um acervo amplo, que envolve o campo histórico, social e cultural, tão presentes no cotidiano de quem a estuda e pratica, até a forma com que os seus instrumentos são utilizados, acompanhados de cantigas ancestrais que contam parte da sua história, corroborando a definição dada pela Constituição Federal, que legitima o entendimento do que seja considerado como patrimônio cultural:

constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e

tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”. (BRASIL,1988).

Esta cultura é procedente de um saber que tem suas origens baseadas em ensinamentos históricos, acompanhados de uma peculiar disciplina e respeito. Ao longo do tempo foram realizadas algumas modificações no seu conteúdo, já que por ser proveniente de várias fontes de saberes, com todas essas contribuições, evoluiu, saindo das senzalas para as ruas, daí para as academias de Capoeira, que possibilitaram o desenvolvimento e a preservação de suas simbologias, presentes através das suas roupas, cordões, instrumentos nas academias, etc.

Ela migrou para outros ambientes como escolas, teatros, saindo de seus guetos e atingindo outros bairros da cidade, conquistando seu espaço não somente no Brasil, mas também em diversos países, sem nunca perder sua essência, tendo como exemplo a Capoeira Regional, que se expande pela Bahia e pelo mundo, fazendo dela um patrimônio caracteristicamente brasileiro.

Nos próximos tópicos, apresenta-se as diferenças entre os dois estilos mais importantes da Capoeira; o estilo Angola e o estilo Regional.

3.4 Capoeira Angola

A Capoeira, após ser reconhecida no Brasil, apesar das diversas nações existentes, era chamada de Capoeira da Angola, nome que se refere ao estilo inicial ensinado e divulgado na época. É considerada pelos que a praticam como a escola ou nação que mais se aproxima das suas origens, segundo Santos (2008, p.47):

a capoeira angola é a modalidade que mais se aproxima do ventre da criação das senzalas. Ela nos remete a tempos do cativo em que os escravos brincavam de angola. É na capoeira angola que se vê as raízes profundas dos legados africanos defendidos no território brasileiro e muito se reporta ao N'Golo.

Pode-se afirmar que a Capoeira Angola possui distinções mais originais, ou mais próximas daquelas provenientes da África e herdadas pelos escravos trazidos à força ao Brasil. Possui alguns movimentos típicos que o caracterizam, onde o gingado do corpo é acompanhado de cantigas específicas, o que faz com que a Capoeira Angola seja entendida como matriz desta cultura. Este estilo de Capoeira

possui algumas características peculiares: o jogo é mais lento, os movimentos de solos são predominantes.

Atrás das ladainhas que evidenciam contextos históricos, dos cantos de saudade ou lamento, os legados ancestrais são enfatizados. Durante o gingado da Capoeira angola, o jogador procura melhorar os seus movimentos de acordo com aqueles feitos por seu antagonista, sempre em busca do aperfeiçoamento. Esse é um dos variados recursos que são utilizados na hora do jogo.

O representante desse estilo denominado como angola na Bahia, é o senhor Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha, de acordo com Santos (2008, p. 48) considerado como: “o guardião da Capoeira angola e uma das maiores personalidades da Capoeira na Bahia”.

A Capoeira angola foi batizada com esse nome devido ao surgimento de uma variação no estilo, até então unificado como uma única Capoeira, sendo utilizado pelos capoeiristas para diferenciar um estilo do outro, passando a maneira angola de gingar a ser considerada, daquele momento em diante, como uma forma tradicional da Capoeira. Portanto conclui-se que a criação do nome foi determinante na diferenciação do estilo Angola para o estilo regional.

3.5 Capoeira Regional

Pôde-se constatar o surgimento de um novo estilo de Capoeira por volta de 1930, que foi nomeada por Mestre Bimba como regional, sendo o mesmo uma personalidade conhecida e respeitada no meio, por ser um dos mentores do estilo originário da cultura africana, sendo caracterizado também por novos batuques, movimentos mais rápidos e novos golpes, conforme citação abaixo:

a capoeira regional é uma manifestação da cultura afro-baiana criada por Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba. Ele elaborou a primeira metodologia de capoeira como ensino das “seqüência” e foi o primeiro mestre a ensinar capoeira num ambiente fechado, pois nos primórdios não existiam academias de capoeira organizadas. (SANTOS, 2008, p. 49).

Após a Capoeira ser reconhecida, pelo então Presidente Getúlio Vargas, como esporte, a capoeira regional foi posteriormente introduzida como método de defesa dos militares da época.

E assim, o Mestre Bimba contribuiu também para a expansão da Capoeira,

adequando-a a ambientes que possuíam certa estrutura física, de forma que pudesse passar os seus ensinamentos, capacitando seus alunos a executarem seu aprendizado em locais apropriados, o que cooperou para que a Capoeira fosse praticada por pessoas de diversos grupos socioeconômicos.

Uma vez analisado o Patrimônio cultural imaterial, veremos no capítulo a seguir, algumas explicações referentes ao turismo cultural.

4 TURISMO CULTURAL

A busca por conhecer a história de um povo de um lugar, seus conhecimentos e saberes se caracteriza por turismo cultural, onde de acordo com Barreto (2000,p. 77):

a fidelidade aos fatos históricos, ao que se esta guardado nos arquivos, tanto oficiais quanto da memória coletiva, a recuperação das histórias da vida cotidiana, a compreensão dos nexos entre os grandes feitos e a petite histoire.

Este é um dos fatores que mais contribuem para a preservação da cultura, sendo um canal de disseminação das suas riquezas. Muitos locais no Brasil e no mundo dependem do turismo cultural para subsistirem, e sua cultura seria perdida se não houvesse interesse pela história destes locais. Só partir do desenvolvimento de um trade turístico, há empenho de setores públicos e privados em construir políticas específicas para a conservação dessas localidades.

Um destino turístico se manterá como objeto de visitação por parte de seu público alvo, se houver a necessidade de conhecimento da sua cultura, seja este proveniente de um fato histórico comprovado por pesquisas sérias.

O turismo cultural de acordo com BRASIL(2010) é:

[...] as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O Ministério de Turismo - Mtur tem como propósito a conservação não só da cultura, da história, da tradição e da estrutura física, mas quer assegurar que os acontecimentos que se sucederam nos sítios históricos possam ser lembrados, para que as pessoas possam cultivar a sua história, de forma que não sejamos no futuro

um país sem passado.

Para a cultura da Capoeira, o Forte vem se tornando um símbolo deste patrimônio imaterial, não sendo possível falar do monumento histórico sem destacar que o mesmo, para sua conservação e manutenção, dependerá muito da sua visibilidade, derivado dos capoeiristas de todas as nações que o visitam.

A cultura está intimamente ligada ao turismo, pois um depende do outro, e através dessas visitas motivam a preservação do folclore e os monumentos passam a ter maior frequência, possibilitando a captação de recursos para a região, cidade ou estado em que estão instalados.

Conseqüentemente, estes equipamentos recebem mais cuidado dos setores que trabalham com o turismo cultural, permanecendo, portanto em perfeitas condições de uso e segurança, com o emprego de recursos que estejam envolvidos com o propósito cultural, como por exemplo; o estudo da Capoeira, que permanece presente no Forte de Santo Antônio Além do Carmo, podendo utilizar os mais variados meios para reforçar a compreensão de sua história, já que este é o propósito do Forte.

Essas demandas impõem uma preocupação constante ao Mtur, que tem o interesse na conservação da nossa história, pois as novas políticas do setor de turismo, na incumbência de obterem recursos, permitem procedimentos que podem colocar em risco, por exemplo, os monumentos históricos, com utilização dos mesmos para propósitos que não possuem relação com que é sugerido para este local, ignorando o fato de que ali é um centro de saberes inomináveis, não mensuráveis, e que o prejuízo decorrente de perda desse equipamento é incalculável, contribuindo para a perda de memória cultural no Brasil, um país que aos poucos vem se preocupando em conservar seu passado.

4.1 Patrimônio Histórico e Cultural

Necessita-se ressaltar que nos últimos anos o turismo tem demonstrado interesse para questões dos saberes peculiares de cada lugar, através do intercâmbio de diversas tradições, a exemplo do turismo cultural, que no momento das visitas, através das memórias agregadas a elas, instiga o turista para a investigação, em busca do conhecimento e através da interação com este novo saber, retornam com um conteúdo palpável, às vezes inconsciente, do que vivenciou

e aprendeu.

Transpondo-se o pensamento de Lemos (1981, p.29) entende-se que: “[...] Devemos então, de qualquer maneira, garantir a compreensão e memória social, preservando o que for significativo dentro do vasto repertório de elementos componentes do patrimônio cultural”.

Sendo relevante afirmar que a conscientização social sobre determinada cultura, torna-se um importante fator que nos remete ao entendimento dela, bem como propagá-la, para que permaneça viva na memória da sociedade.

É considerado como patrimônio histórico e cultural pelo Ministério do Turismo:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros. (MINISTÉRIO DO TURISMO 2011).

O patrimônio histórico e cultural precisa ser conservado, esse é o papel do cidadão, não só do estado, que cumpre sua função ao discutir e executar novas propostas de políticas públicas, devendo partir de todos que tenham a oportunidade de acessar as características da nossa cultura, procurando preservá-las, utilizando-se dos mecanismos adequados.

4.2 Interpretação do Patrimônio

Segundo o entendimento de Murta e Goodey (2002, p.13) este é o conceito de interpretar o patrimônio: “É o processo de acrescentar valor é experiência de visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e características culturais e ambientais de um lugar”.

Transpondo esse entendimento ao forte, percebe-se que o fato da sua tímida atuação enquanto representação da cultura imaterial ali existente deve conter o máximo de composições que abarquem a importância de referência da capoeira, fazendo-se compreender tanto para os mais experientes desta cultura, quanto para

quem simplesmente o visita, sendo que este último, deverá levar consigo um pouco da cultura nas suas mais simples reproduções, mesmo que de forma inconsciente, porém registrado na memória, logo, é fazer-se compreender através da visita pelas mais variadas formas de exposição.

Para que o visitante participe dessa experiência, torna-se necessário que os organismos institucionais, particulares e culturais entendam que todas as informações pertinentes sobre o patrimônio devem ser disponibilizadas e o turista cultural possa acessar o seu objetivo, desfrutando de uma gama de informações a fim de compreender a importância do objeto de sua visita.

Ainda seguindo o pensamento das autoras Murta e Albano (2002, p.10) “Investir em interpretação significa agregar valor ao produto turístico”.

O turismo não deve ser visto apenas pelo lado comercial, como a ocupação de hotéis e compra/venda de souvenir, etc., é necessário investir num turismo consciente, no qual as pessoas saibam o que estão visitando, possam entender o significado do que estão fazendo, e que não levem somente um registro fotográfico ou filmado para suas casas, sem maiores preocupações, pois para que o turismo cultural perdure, é importante que o visitante leve consigo os saberes e conhecimentos existentes naquele local.

4.3 Exploração Comercial do Patrimônio

É importante também compreender como o fator comercial contribui para a conservação do patrimônio, conforme Denker:

a exploração comercial do patrimônio cultural mediante sua conversão em atrativo turístico tem sido apontada como a opção que mais assegura sua reabilitação e conservação. Embora a transformação do patrimônio cultural em atrativo turístico, seja apontada comumente como exploração comercial, esta opção é a que melhor assegura sua reabilitação, divulgação e por conseqüência a conservação. (DENKER, 2004, p.77).

Sabe-se que no âmbito do turismo, um bem cultural, mesmo tendo certa importância ou valor histórico relevante, ao ser abandonado, seja pelo fato de não existirem recursos para a sua manutenção e por diversos motivos, dificilmente conseguirá manter o seu fluxo de visita.

Sendo então necessário entender que os bens transformados em atrações turísticas sofrem um desgaste natural, carecem de constante manutenção, pois a

visitação, por mais que seja controlada, acaba por desgastar o equipamento seja por falta de atenção, orientação ou de educação do visitante. Caso contrário aparentará abandono, e se não existe uma fonte renda pública ou privada para financiar a manutenção, perderá, de forma gradual e implacável o seu público.

A exploração comercial de um bem cultural se torna necessária, não somente para a sua própria manutenção, mas por que em alguns casos esta é a única fonte de renda do local e da comunidade onde este bem se situa. Ele é um potente fomentador da economia, está comprovado que um país que sabe gerir seus pontos turísticos, investindo em conservação e divulgação, se beneficiará dos inúmeros recursos que serão gerados, ao captar, trazer, entreter e satisfazer o público que tiver acesso ao bem em questão.

Uma boa gestão deve se preocupar como estão sendo passadas as informações. Elas devem ser adequadas ao nível de entendimento dos visitantes. De acordo com Lage (2004 p. 177):

é igualmente importante que o turista possa ter acesso a uma breve história do museu ou do bem cultural visitado, o que faz e para que serve, qual é o seu papel diante da população[...]. É importante adaptar as informações, naquilo que é possível, aos interesses dos visitantes.

O autor acima citado aponta a necessidade de trazer a informação em um nível de compreensão básico, linear, evitando que o turista seja saturado com detalhes que não contribuem para a apreensão do que está sendo passado. A disponibilização de forma equivocada da informação sobre o bem cultural poderá confundir-lo e gerar prejuízos se, por exemplo, for colocada em um nível acima da compreensão do seu público alvo. A informação deverá ser simples e objetiva, para que o turista possa compreender o que está sendo exposto, sem ruídos na comunicação.

Como exemplo, podemos citar a Capoeira, sendo uma arte muito difundida no mundo, sendo possível que seus iniciados sejam atraídos e possam se adequar a este tipo de turismo, logo, se o praticante de Capoeira desloca-se do seu local de origem para visitar um mestre, não fará uma visita de poucos dias, mas um verdadeiro intercâmbio cultural, com o objetivo de conhecer outros mestres ou viajar pelo interior e cidades próximas, para tratar de assuntos que sejam de seu interesse e que estejam intimamente relacionados à Capoeira.

A experiência proporcionada pelo turismo cultural parte da necessidade humana por mais conhecimento, aperfeiçoamento, desenvolvimento, seja ele psicológico, físico ou espiritual. Entende-se, que os turistas que viajam em busca de conhecimentos sobre a Capoeira se tornarão os indivíduos que propagarão esta nova demanda, da busca por algo diferenciado, sendo um dos motivos pelo qual este novo modelo de turismo deve ser incentivado.

Essas ações geram benefícios para a comunidade, pois enquanto os visitantes anseiam por vivenciar o que acontece ali, os nativos podem usufruir desta cadeia produtiva, utilizando o turismo praticado naquele sitio para conseguir subsídios que promovam a sua sobrevivência, além de terem acesso à cultura, tendo a oportunidade de se inserir nela, ao tornarem-se praticantes ou estudiosos da arte.

5 REABILITAÇÃO DO FORTE DA CAPOEIRA

Conforme BAHIA (2012) plano de Reabilitação do Centro Histórico de Salvador [...] o Plano de Reabilitação tem como objetivo preservar e valorizar o patrimônio cultural, impulsionar as atividades econômicas e culturais da região e propiciar condições de sustentabilidade [...] nas dimensões econômica, social, urbanística e ambiental.

De maneira transpor uma nova visão ao que antes se encontrava em desuso, por falta de conservação e/ou manutenção, partindo da introdução de um novo planejamento para aquela estrutura, tornando-a um local apropriado para diversos fins, a exemplo de lazer, cultura e outros entretenimentos.

A partir de um novo olhar, constituiu-se um planejamento para as instalações do Forte de Santo Antônio Além do Carmo, as quais serão apresentadas neste capítulo, sendo que algumas delas foram implementadas e outras não.

5.1 Representação Social

Segundo o entendimento de Sousa e Castro (2011, p. 171) “[...] A Teoria da Representação Social a respeito de um objeto de pesquisa deve ser representativa da totalidade da instituição ou grupo social estudado”. Ao abordar o Forte como elemento de representação social, estamos tratando não somente o que já é

conhecido por causa da sua importância histórica, mas trabalhando também a sua cultura.

Moscovici (2003, p. 209) defende que a teoria da representação social pode ser compreendida como “[...] uma série de proposições que possibilita que coisas ou pessoas sejam classificadas, que seus caracteres sejam descritos, seus sentimentos e ações sejam explicados e assim por diante”.

No mesmo sentido, ele discorre na página 211 que “[...] elas possuem um aspecto impessoal, no sentido de pertencer a todos; elas são a representação de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo; e elas são uma representação pessoal, percebida afetivamente como pertencente ao ego”. O autor Moscovici (2003, p. 211) afirma também que “o desaparecimento das diferenças e limites às transforma mais e mais em representação de representações, faz com que se tornem mais e mais simbólicas”.

A representação social aborda questões voltadas aos aspectos sociais e a antropológicos quando nos referimos à Capoeira. Ela pertence a uma comunidade que dialoga constantemente com diversas expressões artísticas e culturais, trazendo em seu arcabouço toda essa miscelânea sociocultural que promoveu as evoluções pelas quais a Capoeira tem passado, pois não é uma arte estanque, mas fruto de diversas outras influências, sejam elas religiosas, culturais, comerciais, políticas, sociais, etc., que a arquitetaram da forma como se apresenta hoje para o mundo.

Dentro deste processo, pode-se compreender a luta dos praticantes da Capoeira em terem um local que viesse a se tornar o símbolo maior da cultura na cidade de Salvador. Este desejo está diretamente ligado com a histórica luta de alguns Mestres que se instalaram na decrepita estrutura do Forte, então relegado ao abandono, utilizando-o, mesmo nas suas precárias condições, como um berço de resistência, promovendo a sua contribuição para a sobrevivência da cultura e conseqüentemente, se tornando um fator motivador para que o Governo do Estado entendesse que o Forte poderia ser utilizado como centro de referência, o que levou ao planejamento e a realização da reforma do equipamento, para que se firmasse como um símbolo da cultura, mas sem perder toda a história preservada no local.

Após a reforma, os projetos de utilização do Forte tinham como intuito ressaltar as diversas formas de cultura da Capoeira existentes e que ali seriam representadas, para pesquisa e divulgação, e embora tenha sido efetivado, não atingiu aos propósitos inicialmente estabelecidos.

5.2 Resistência da Cultura da Capoeira no Forte

No período de esquecimento e em total estado de abandono, o Forte chegou a ser ocupado por alguns grupos de Capoeira, mas eles encontraram dificuldades para se manterem lá, conforme o publicado no jornal A Tarde (2001, p. 02) “Um centro de Capoeira chegou a ocupar as instalações da velha fortaleza, mas o Instituto do Patrimônio Artístico (IPAC) desalojou o pessoal com o pretexto de implantar ali novos projetos culturais que também não se concretizaram”, ou seja, a luta dos grupos de Capoeira por um espaço e pela valorização da sua cultura também passou pelo antigo Forte, sendo que o Estado não permitiu que eles se estabelecessem, e também não deu prosseguimento aos tais projetos culturais que prometeram que iriam estabelecer ali, permanecendo o Forte no mesmo estado, sendo então ocupado por moradores de rua e mendigos.

Ainda segundo o jornal A Tarde (2001, p. 02) constatou-se que as academias de Capoeira ocupavam as instalações do Forte independente da sua condição física, com o objetivo de perpetuar a cultura, pois precisavam de um local para que ocorressem as rodas, mesmo que em total estado de degradação.

5.3 Reforma do Forte da Capoeira

Segundo Jornal Correio da Bahia (2004, p.02), foram publicadas algumas informações sobre o projeto de revitalização do Forte e da utilização de seu espaço, que seria voltado à divulgação e perpetuação da cultura da Capoeira:

[...] dentro de 60 dias, o projeto de reforma e recuperação do forte Santo Antônio além do Carmo, no centro histórico deverá estar pronto [...] será reservado à prática e história da capoeira, um dos maiores bens da cultura baiana. De acordo com o diretor do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), Gabriel Gonçalves, a obra deve revitalizar o espaço, que antigamente estava abandonado e era reduto de marginais e consumo de drogas. “o forte já está sendo utilizado pela academia de João pequeno, em breve estará a disposição para toda a população. Assinado pelas arquitetas Vivian Lene e Luciana Guerra, a idéia é aproveitar um espaço, onde a capoeira já era histórica e torna-lo uma referencia no Brasil e o mundo. No local será instalada [...] um memorial com os grandes mestres da capoeira baiana, com objetos pessoais, bibliografia, fotos além de aulas para a prática da capoeira. O forte terá ainda espaço para videoteca, biblioteca, jardim e sala para fabricação de berimbaus e instrumentos. [...] duas áreas externas de recreação, quadra poliesportiva e parque infantil, que poderão ser utilizados como espaços de lazer pela comunidade do

local e de bairros vizinhos.

No ano seguinte, o jornal Correio da Bahia, publicou que a intenção da revitalização do Forte seria de agregá-lo à cultura da Capoeira, conforme o noticiado abaixo:

a intenção do governo do estado é criar não só um ponto de referencia internacional para a preservação e o estudo da capoeira, mas restaurar um edifício belíssimo, com uma localização privilegiada, para que seja palco de rodas de capoeira e mais um item de nosso variado cardápio de turismo cultural”, explica o secretario estadual de turismo Paulo Gaudenzi. [...] o forte abrigará seis salas de atividades além de um grande palco ao ar livre para as rodas de capoeira. [...] vestiários masculino e feminino, centro de documentação com sala de leitura, biblioteca videoteca, sala de vídeo, oficina de instrumentos (para a fabricação e berimbaus, caxixis e pandeiros); lanchonete, memorial da capoeira, auditório, recepção, depósito, área para exposição, loja e guarda-volume. (JORNAL CORREIO DA BAHIA, 2005, p.03).

No final do ano de 2005, foi divulgado no jornal Tribuna da Bahia (2005, p.08), o anúncio da reforma do Forte pelo Governo do Estado da Bahia:

o anúncio da reforma do forte pelo governador Paulo Souto é o primeiro passo para tornar o local novamente uma fortaleza, mas desta vez para a preservação e memória da capoeira. “Nós não podemos perder a referencia de uma manifestação cultural como a capoeira, por isso nós vamos transformar esse espaço não só num centro para prática como também para a pesquisa e a divulgação desse bem cultural. por ser essa uma manifestação autentica da Bahia estamos fazendo um esforço para torná-la mais forte” disse o governador. “Aqui vamos ter concentrado não só a parte do estudo antropológico, mas também a pesquisa a capoeira é uma tradição nossa que desperta o interesse de pesquisadores de outros países, que vão tomar esse centro como uma referencia. Cabe ao poder público ajudar na manutenção dessa tradição na Bahia” disse o secretário da cultura e turismo Paulo Gaudenzi. “É importante que se restaure e que se dê uso para espaços como esses. O caso do forte, ele vai abrigar uma manifestação de grande importância, e a capoeira vai ganhar um lugar digno para a sua prática e preservação”. Disse o diretor de preservação do instituto do patrimônio artístico cultural (IPAC) Jorge Hallas.

Conforme o Jornal Tribuna da Bahia (2006, p.25) em março de 2006, o governo anunciou a reforma da edificação a partir da autorização do governador, utilizando recursos do PRODETUR II. A reforma pretendida tinha um cálculo de entrega rápida, de acordo com o Jornal: “A estimativa é de que monumento seja entregue à população dentro de oito meses”. O Jornal ainda cita que mesmo no período em que foi abandonado pelos poderes públicos, o Forte era ocupado pela Associação Brasileira de Preservação da Capoeira, e que desde 1981 foi palco de resistência de duas academias de Capoeira; “O Centro Esportivo de Capoeira

Angola, do mestre João Pequeno de Pastinha e o Grupo de Capoeira Angola Pelourinho, de Mestre Moraes”.

Estavam destinados nos planos de sua reforma, salas de atividades, vestiários, sala de leitura com arquivos, biblioteca, videoteca, auditório e sala de videoconferências, oficina de fabricação de instrumentos, lanchonete, depósito, lojas especializadas, livraria, sala de internet, e o memorial da Capoeira. (TRIBUNA DA BAHIA, 2006, p.25).

Confirma-se, nos jornais do ano de 2006, que foram publicadas diversas notícias relativas à finalização da reforma e a inauguração do espaço, onde de acordo com Jornal Correio da Bahia(2006, p.10):

[...] o espaço foi totalmente reformado a um custo de R\$ 2,8 milhões e transformado em centro de pesquisa e memória. A nova infraestrutura tem 8 salas de aula para prática da capoeira, um pátio com 800 metros quadrados, memorial, biblioteca, sala de leitura, auditório e vários pequenos espaços onde serão realizadas atividades como confecção de instrumentos musicais. (CORREIO DA BAHIA, 2006, p.10).

E ainda segundo o Jornal Tribuna da Bahia (2006, p. 08):

no espaço agora restaurado vai funcionar a sociedade brasileira de defesa e preservação da capoeira - forte da capoeira - com oito salas de aula para a prática de capoeira, pátio de atividades coletivas de 800 metros, memorial dos grandes mestres da Bahia (com objetos pessoais, bibliografia, fotos e vídeos) biblioteca, videoteca, oficina de instrumentos (para a confecção e berimbaus e caxixis) e jardim. Haverá ainda um anexo, com duas áreas externas de recreação, quadras poliesportivas, e parque infantil, que também poderão ser utilizados como espaço de lazer pela comunidade de do Carmo. “a intenção do forte é da capoeira é criar a um ponto de referência para preservação e estudo - um local onde seja possível assistir, praticar e pesquisar a capoeira”, explica o secretário Paulo Gaudenzi. “o forte vai aumentar ainda mais o intercâmbio com profissionais e estudiosos da capoeira, principalmente nos estados unidos e Europa” destaca mestre boa gente - Vivaldo Rodrigues conceição.

5.4 Atual Situação do Forte com sugestões ou contribuições

Não obstante a todos os anúncios e publicações feitas nos jornais da época da sua inauguração, no qual foram prometidos os diversos benefícios citados acima, o Forte da Capoeira encontra-se, como equipamento cultural, numa situação muito aquém ao que foi proposto para o local. Enquanto estrutura física encontra-se bem conservado, entretanto, como objeto de perpetuação da cultura da Capoeira, está

num processo gradativo de perda da sua identidade, tornando-se um equipamento inócuo, no sentido de representação como Forte da Capoeira, pois mal atinge os seus propósitos, apesar do local possuir o exercício da cultura dentro de seu espaço físico.

Conforme verificado das notícias publicadas nos jornais do período da reforma do Forte, entre os anos de 2004 e 2006, sobre o seu futuro como instituição representativa da Capoeira da Bahia, e também sobre os objetivos da Secretaria de Turismo e do Governo do Estado com relação ao local, entendemos que algumas das promessas feitas foram concretizadas conforme o anunciado, mas outras não chegaram a ser iniciadas e muito menos concluídas, além da comprovação de que parte do que foi planejado foi instalado, e funciona de forma precária ou insatisfatória, conforme poderemos visualizar nas análises a seguir.

5.4.1 Memorial da Capoeira

Segundo o projeto, conforme foi publicado no Correio da Bahia (2004, p.02) “[...] objetos pessoais, bibliografia, fotos [...]”, no Memorial da Capoeira, estão expostas algumas fotos que fazem referência à Capoeira, porém algumas delas estão sem identificação alguma sobre quem é a personalidade da foto ou contém dados sobre o local em que o evento aconteceu, há uma precariedade de informações sobre o que está sendo exposto.

O Memorial não deve se limitar à exibição de fotos, para se tornar uma atração turística, tem que ser completo, sendo disponibilizado, por exemplo: as representações que fazem parte do jogo de Capoeira; como os instrumentos, as roupas típicas, a exposição da cronologia e da evolução histórica da Capoeira, com documentos, fotos antigas, as cantigas e seus significados, além de itens pessoais dos mestres, como roupas, livros da época, objetos que poderiam atrair um público interessado em uma contemplação da Capoeira em sua simbologia.

5.4.2 Biblioteca

Na parte superior do Forte, a biblioteca funciona de forma precária, tem algumas revistas e jornais, possui um conteúdo composto de pouco material sobre a Capoeira, sem informações sobre a sua trajetória, sob a visão de pesquisadores nacionais e internacionais, sendo ainda carente de dados referentes à história do Forte.

A proposta é de enriquecimento dessa biblioteca, para que se torne um centro de estudos antropológicos, onde seja disponibilizado um farto material bibliográfico sobre a Capoeira, com jornais, revistas, teses, artigos, documentos oficiais, cordéis, quadrinhos, biografias dos grandes mestres, etc., além da história da origem e construção do Forte, suas passagens e conquistas dentro da história do Brasil, as mudanças que ocorreram com o passar dos anos, além de livros de diversos autores nacionais e internacionais que discutam a cultura da Capoeira sob os mais variados aspectos, sejam na esfera social, econômica ou religiosa.

Todo esse material seria de suma relevância, para que pesquisadores e visitantes tenham acesso a qualquer assunto existente no acervo, que seja imprescindível às suas pesquisas, conforme o que foi citado pelo secretário de cultura na época: “a intenção do Forte da capoeira é criar um ponto de referencia para preservação e estudo - um local onde seja possível assistir, praticar e pesquisar a capoeira”. (TRIBUNA DA BAHIA, 2006, p. 08).

5.4.3 Videoteca

Este local contém alguns filmes e documentários sobre a Capoeira, discorrendo sobre: mestres, rodas, lendas e eventos ocorridos no Forte, e que descrevem a história da cidade de Salvador, em formato Digital Versatile Disc - DVD e Vídeo Cassette Recorder – VCR. A falta de acervo é um ponto que também deve ser levado em consideração.

É necessária a disponibilização de material com variedade significativa, que pode ser compilado e arquivado para futuras pesquisas, além de um hipotético material histórico para compor o acervo, construindo uma videoteca de qualidade, que possa contribuir para a disseminação do conhecimento da cultura e do local.

É necessária a confecção de um vídeo institucional, com exibição constante, das informações básicas sobre o que é o Forte, contando brevemente a sua história, com elementos atinentes à Capoeira, bem como a exibição de uma vídeo aula para

que os visitantes compreendam a cultura de uma maneira breve e objetiva.

5.4.4 Salas de Atividades

Estas salas são utilizadas a prática da Capoeira, que segundo o Correio da Bahia (2005, p. 03) “[...] o Forte abrigará seis salas de atividades [...]”, porém o jornal Correio da Bahia (2006, p.10) diz que “a nova infraestrutura tem 8 salas de aula para pratica da capoeira [...]” e a Tribuna da Bahia (2006, p. 08) confirma esta versão “[...] com oito salas de aula para a pratica de capoeira [...]”.

No pavimento do térreo, funcionam as sete academias de Capoeira, mas contrariando as informações acima, duas das academias dividem o mesmo espaço, ou seja, existem apenas seis salas designadas para utilização das academias. Das duas salas restantes, uma foi destinada à implantação de um Centro Digital Comunitário, que não fazia parte da proposta inicial, e a outra sala não tem uma função definida.

Percebe-se, portanto que nem mesmo as academias possuem uma estrutura adequada para se instalarem, como o Forte é um patrimônio da humanidade e não pode ser modificado, foram obrigadas a se adequar ao espaço que estava disponível. Enquanto infraestrutura básica, elas estão em um local onde é possível praticar as rodas e exercerem suas atividades cotidianas.

Essas academias poderiam trabalhar com as exposições internas, além de serem promotoras *in loco*, realizando atividades de conscientização do que é a Capoeira, qual a sua importância para os seus associados alunos e mestres, de forma que o turista possa ter uma visão mais próxima, diretamente das pessoas que vivem a Capoeira no seu dia a dia.

5.4.5 Sala para confecção de instrumentos da Capoeira

Segundo o projeto da reforma, o Forte teria em sua estrutura uma sala específica para a confecção de instrumentos da Capoeira.

Porém, não existe uma sala exclusiva para esta finalidade, a confecção de instrumentos não é feita em um local específico para este fim, mas nas próprias associações.

Seria interessante que no Forte existisse uma sala especial, onde houvesse a

possibilidade de fabricação dos utensílios característicos da Capoeira, para que os visitantes, além de conhecerem a cadeia de confecção dos mesmos, pudessem efetuar a compra desses materiais na loja do Forte.

5.4.6 Palco ao ar livre para as rodas de Capoeira

Dentro da estrutura do Forte existem diversos espaços ao ar livre, sendo que na sua área central existe um amplo espaço, e nas áreas superiores outros espaços que podem ser utilizados com diversas finalidades.

Eles são utilizados também para as rodas de Capoeira, o pátio localizado na parte central do Forte é empregado não somente para as rodas, mas também para os eventos que acontecem no espaço.

Como a área é suficiente para a execução dessas atividades, continuaria sendo utilizado com estes propósitos, sendo importante frisar que o Forte corre o grave risco de descaracterização e dissociação da cultura que representa, se outros eventos que não tenham como foco a Capoeira sejam executados indiscriminadamente no local, comprometendo o funcionamento das academias e enfraquecendo a própria imagem do Forte como um símbolo da Capoeira, além de prejudicar a estrutura física do equipamento.

5.4.7 Lanchonete

Quanto a este espaço, foi pensado um local de venda de lanches e área de convivência dos praticantes, funcionários e visitantes do Forte.

Porém, funciona apenas como cantina dos funcionários, nada é comercializado no local e o espaço é utilizado como lanchonete somente na realização de eventos particulares.

Com o pleno funcionamento do Forte, haverá uma demanda por parte dos visitantes em busca de um espaço onde possam descansar, interagir e consumir lanches, havendo portanto a possibilidade de se estabelecer de fato uma lanchonete fixa, com cardápio variado, que atenderia não somente a comunidade do Forte e redondezas, mas seus visitantes, criando um ambiente agradável, transformando-o num ponto de encontro, além de auferir recursos para a manutenção do próprio Forte.

5.4.8 Vestiários masculino e feminino

Conforme o projetado, os vestiários são amplos e possuem estrutura suficiente para atender a seus visitantes, o mesmo encontra-se em funcionamento, mas apesar disso, não estão em um bom estado de conservação, porém, necessitando de algumas melhorias, pois, ao visitar o local foi possível verificar a falta de material de higiene, por exemplo.

Esse local precisa de uma reforma, pois com o Forte em atividade, recebendo turistas e pessoas da comunidade, tem a obrigação de apresentar um aspecto mais condizente com os seus propósitos. Há necessidade de implantação de armários com chaves pra guardar objetos pessoais, e poderia ter uma decoração inspirada nos temas da Capoeira.

5.4.9 Auditório

Seguindo o que foi proposto, há no espaço um local reservado como auditório, com capacidade de 80 a 100 pessoas. Como é uma edificação que não pode ter sua estrutura alterada, supre minimamente as finalidades para qual foi destinado.

O espaço pode ser utilizado de diversas formas, a depender da necessidade do evento, como um espaço de reunião da comunidade do bairro, além de apresentações, palestras, seminários, encontros, eventos do próprio Forte, incluindo como atração personalidades da Capoeira, etc., e tendo a necessidade de realizar um evento maior, o pátio externo, por seu amplo espaço, pode ser utilizado para comportar um número maior de pessoas.

5.4.10 Recepção

Foi projetado um ambiente com esta finalidade, mas não há uma recepção no Forte. Ao adentrar a fortaleza, o que seria a recepção é a mesa dos vigilantes, onde

o visitante obtém informações básicas sobre a estrutura e administração do Forte.

É extremamente importante que seja disponibilizado um balcão de informações na entrada do Forte, no lugar da recepção, deveria haver um balcão onde fosse possível receber orientações e informações sobre o funcionamento do equipamento, com a presença de um profissional bilíngue para atender às demandas de visitantes estrangeiros e também da comunidade, além da disponibilização de folhetos, folders com informações sobre o Forte e sobre o bairro.

5.4.11 Depósito

Segundo as fontes dos jornais acima citados, foi projetado um local para esta finalidade, porém, não existe um lugar específico com esse intuito no Forte.

Algumas das pequenas salas funcionam provisoriamente como depósito de materiais de limpeza, armazenamento de cadeiras e pertences dos funcionários.

Deveria ser dimensionado um local específico para armazenamento de materiais, de forma organizada, incluindo também armários com cadeados para guardar os pertences dos funcionários.

5.4.12 Área para exposição

Atualmente, no espaço reservado ao Memorial, também é utilizado como área de exposição, relacionadas ou não a cultura da Capoeira, utilizando-se também o pátio externo da fortaleza.

O ambiente necessita de uma modernização, com instalação de terminais de consulta e telões, no qual possam exibir vídeos sobre a exposição em questão, se assim fosse necessário, além de uma infraestrutura de suporte exposições, de uma maneira que sua composição possa ser montada e desmontada com facilidade, além disso, o espaço pode ser palco de exposições que envolvam o propósito do Forte.

5.4.13 Loja

Como foi projetado inicialmente, há um espaço que foi destinado para a instalação da loja, é um recinto excelente para o comércio, mas nunca foi utilizado

como tal.

Hoje é aproveitado como escritório ou enfermaria, a depender do evento que venha a ocorrer no Forte.

A implantação da loja seria uma importante fonte de renda para a comunidade, e também das academias de Capoeira, pois poderiam expor e vender suas manufaturas, além de que os lucros auferidos com as vendas destes itens poderiam ser revertidos tanto para a comunidade quanto para a manutenção do próprio Forte.

5.4.14 Guarda – volume

Consta esse serviço no projeto, mas não funciona atualmente, ou seja, nunca foi instalado.

Seria um serviço interessante, mesmo porque não demanda mão de obra para o seu funcionamento, poderia ser utilizado tanto pelos turistas, visitantes e praticantes de Capoeira que fazem aulas no local.

5.4.15 Áreas externas para recreação com quadra poliesportiva, parque, jardim

No espaço externo à construção do Forte existe uma área onde deveria ser construído um complexo desportivo, de acordo com jornal Correio da Bahia (2004, p. 02) “[...] duas áreas externas de recreação, quadra poliesportiva e parque infantil, que poderão ser utilizados como espaços de lazer pela comunidade do local e de bairros vizinhos”, mas isto nunca ocorreu.

Verifica-se atualmente que esse espaço externo encontra-se abandonado e funciona como local de estacionamento dos funcionários do Forte, sendo que uma parte da área foi invadida por um vizinho, que utiliza o espaço como seu estacionamento particular, estando a mesma em litígio judicial.

É necessária que seja posta em prática a construção conforme foi planejado, para o usufruto da comunidade do bairro Santo Antônio Além do Carmo, que é carente deste tipo de serviço. A efetivação deste ponto de lazer aproximaria a população local ao Forte da Capoeira, fazendo com que ela se sinta parte do conjunto social do Forte.

5.4.16 Outras Demandas

É importante ressaltar que numa das salas do Forte funciona o Centro Digital, que é totalmente voltado para os moradores do bairro, tendo o objetivo de aproximar o ponto de cultura da comunidade local, onde as pessoas podem ter acesso à internet.

Possui também nas suas instalações, um elevador específico para pessoas com necessidades especiais, voltado para o deslocamento no interior da edificação, mas que se encontra sem o devido funcionamento por falta de manutenção, sendo necessário o conserto desse equipamento, para as possam ter o seu acesso facilitado.

O Forte possui mais quatro pequenas salas, que em algum momento da sua história funcionaram como solitárias, e hoje são depósitos de materiais.

Comprovadamente, a utilização do Forte passa por uma fase de acomodação, sem maiores pretensões quanto ao seu uso, e mesmo que haja vontade de alguns atores ali presentes, como seus administradores, mestres, alunos, que têm um profundo interesse em seu crescimento e desenvolvimento, é evidente a falta de ações efetivas, principalmente por parte dos órgãos governamentais responsáveis pela cultura, em todas as suas esferas, seja municipal, estadual ou federal, em promover de forma consciente a cultura ali inserida, trabalhando as questões pertinentes à Capoeira, para que o espaço possa realmente se tornar o símbolo da mesma.

6 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas com os gestores públicos representantes dos órgãos governamentais responsáveis pela administração do Forte e também com os representantes da Capoeira. Estas entrevistas foram aplicadas entre os meses de dezembro de 2011 a fevereiro de 2012.

A cada representante foram feitos questionamentos, de forma que pudessem esclarecer os fatos existentes sobre a atual situação do Forte e também sobre as demandas relativas à proposta inicial de tornar o Forte a representação da cultura da Capoeira na Bahia.

6.1 Entrevista com a atual Gestão do Forte

De acordo com a entrevista feita com a atual gestão, os requisitos para a escolha do gestor de um equipamento cultural, são os mesmos utilizados pela Secretaria de Cultura – SECULT, sendo necessário também, que o futuro gestor possua conhecimento mínimo sobre a arte e o equipamento que se está gerindo, além de acessibilidade, percepção da arte a qual será gerida, entre outros requisitos.

A atual gestão possui projetos para serem executados neste ano de 2012, de forma que venham dinamizar a cultura da Capoeira, com as ações efetuadas entre os órgãos administradores do Forte, que fazem reuniões entre os envolvidos com o equipamento, para a execução de um planejamento com previsão orçamentária para financiamentos através de editais da Secretaria da Cultura, ou em outros organismos a exemplo de empresas privadas que tenham interesse para apoiá-los.

Existem projetos voltados à ocupação dos espaços vazios com previsão de execução no ano de 2012, porém é mencionado apenas um espaço, que a depender do evento que venha a ocorrer do Forte, seria utilizada como escritório ou enfermaria, conforme mencionado no corpo do artigo, este, conforme o planejamento inicial seria destinado a se tornar uma loja que venderia produtos como: livros, artesanato, e outros materiais ligados às academias e à Capoeira. Porém não foi repensado para às solitárias as suas destinações.

Os projetos pensados para 2012 priorizam a Capoeira, de forma que as academias instaladas são beneficiadas, pois a administração realiza suas ações a em consonância com as atividades rotineiras destas academias, não sendo possível detectar pela pesquisadora projetos que incluam a comunidade neste contexto.

Para coleta de informações sobre os eventos ocorridos no ano de 2011, foi indicado o *blog* do Forte: fortesantoantonio.blogspot.com, onde através deste canal de comunicação, pode ser encontrado um breve histórico da construção da edificação, além de eventos ocorridos no local entre outros acontecimentos.

6.2 Entrevista com representante do Escritório Internacional de Capoeira e Turismo da Secretaria de Turismo – SETUR

Fomentado em janeiro de 2008, o Escritório Internacional de Capoeira e Turismo, surge de maneira a valorizar a Capoeira, esta que é um importante

elemento da cultura baiana e reconhecida mundialmente. Possui como objetivo otimizar o Forte, não somente pela esfera do turismo, mas também organizar os grupos de Capoeira existentes, principalmente aqueles que ainda não tinham documentação, com o propósito de transformá-los em associações estabelecidas legalmente, para que possam concorrer a processos seletivos, como editais, concursos no meio cultural, afim de que sejam beneficiados com as leis de cultura, almejando também, a busca do título de Centro Nacional da Capoeira, e assim, envolver essa cultura para torná-la um elemento atrativo de fluxo turístico em nosso Estado, buscando também a melhoria nas instalações do Forte com produtos que são geradores de conteúdos, e através de outras melhorias à exemplo de: estruturação da biblioteca, a criação de uma loja, a implantação de um pequeno café. De forma que aproveite a estrutura que lá se encontra, objetivando seu funcionamento. No Forte é encontrado o Centro Digital voltado à comunidade da capoeira e do bairro, pois o Forte não é algo que está separado da comunidade, mas faz parte dela.

O Forte é administrado atualmente pela Secretaria da Cultura – SECULT, e o Escritório Internacional de Capoeira e Turismo irá realizar uma administração conjunta, mas devido ao fato do Escritório estar em fase de transição, não é possível definir uma data específica para sua instalação na edificação. Este novo órgão, objetiva também contribuir para a estruturação das políticas públicas da Capoeira de acordo com o Brasil (2008) “[...] tem como objetivo fomentar políticas públicas para a valorização e promoção da Capoeira como bem constituinte do patrimônio cultural brasileiro”.

6.3 Entrevista com representante da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SECULT – Ba

Referente à representação da SECULT, devido ao período carnavalesco, não foi possível a execução de coleta das informações devido à programação do setor estar voltado para essas atividades, impedindo a inserção dessas informações ou desses dados importantíssimos nesse artigo.

6.4 Entrevista com representantes da Capoeira

Conforme as entrevistas realizadas, foi verificado que alguns Mestres ocupam o espaço do Forte desde antes da sua inauguração em 2006, já outros somente após a reforma.

Mesmo sendo uma cultura tão importante em nosso país e reconhecida no mundo, foi possível averiguar também, que não há apoio financeiro das empresas privadas e particulares voltadas para as academias instaladas no Forte, estas porém, são assistidas pelo estado, que contribui com a disponibilização de alguns elementos utilizados para os acontecimentos dos eventos de Capoeira no local.

Alguns eventos realizados pelas academias são auxiliados pelos alunos, que em forma de respeito à cultura, tem o prazer de cooperar para a efetivação desses acontecimentos. Vale ressaltar, que todas as academias possuem projetos sociais, dentre eles, o fato de alguns alunos carentes não pagarem mensalidade pelas aulas.

O Forte desde a sua inauguração apresentava alguns projetos, porém não concretizados, entretanto, não se sabe ao certo o motivo da não efetivação do projeto inicial, nem as causas que impediram a sua conclusão, e como foi abordado anteriormente, alguns Mestres já ocupavam o espaço, mesmo antes da sua inauguração, logo, o Estado entendeu que estes seriam os primeiros a ocuparem o local, ainda que houvesse divergências por parte de alguns.

As academias que ocupam o espaço do Forte, não possuem custos para a sua permanência no local, despesas com a companhia elétrica, nem com a companhia de abastecimento de água. Quanto à regularização da sua conservação no espaço de maneira regular, foi solicitado aos Mestres os documentos necessários para a verificação da regularização, sendo que até hoje, não foi concretizado pelo Governo do Estado uma forma oficial de apropriação do espaço por parte das academias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta a pergunta feita ao objeto de estudo, e dentre os argumentos e acontecimentos apresentados neste artigo, de maneira geral, não foi possível discernir o motivo legítimo que impede ou impediu a concretização do planejado para a atual utilização do Forte de Santo Antônio Além do Carmo, de forma que não

atingiu em sua totalidade o objetivo de representação da Cultura da Capoeira em seu espaço, sendo evidenciado que os órgãos atuais de administração, gestão, e representantes da cultura, não possuem uma informação específica deste bloqueio na efetivação do projeto inicial, que seria um marco cultural em nossa cidade.

Dentre os agentes envolvidos no contexto, percebe-se que os mesmos não se encontram motivados de forma a amparar o interesse em comum, ficando o equipamento a “mercê” de cada parte envolvida.

Será que de fato há uma interação conjunta entre as partes envolvidas?

Será que há falta de interesse político na cultura para conclusão do projeto no espaço?

Será que uma análise crítica não seria um fator preponderante para que os interessados questionem esta situação anacrônica?

Se existe um planejamento e interesse do Governo do Estado em transformar o local em um símbolo da Capoeira no país e no mundo, por que o Forte permanece desconhecido como tal pela população da cidade, por exemplo?

O que leva a entender que apesar de todas as novas ideias e projetos que estão sendo pensado para o local, o mesmo permanece inerte, não atingindo o seu objetivo maior, que é se tornar um símbolo da Capoeira no Brasil e no mundo, mantendo até então, uma atuação discreta, quase invisível para este importante equipamento de nossa cultura, sendo necessário que as autoridades, na figura dos setores responsáveis direcionem seus esforços para a reativação do Forte da Capoeira enquanto referencia nacional e internacional da arte, para que deixe de ser apenas um local de alguns itens históricos e centro de treinamento, onde algumas academias estão instaladas, sem maiores repercussões, e tome o seu lugar de destaque no cenário da cultura brasileira.

O Forte precisa ser uma referência lumiar da Capoeira no mundo, suas academias têm que ser mais que um centro de treinamento, elas têm que refletir as magnitudes da cultura e importância da arte, na qual ela seja transmitida de forma fiel suas origens, contribuindo para o desenvolvimento da Capoeira e também atingindo a comunidade ao seu redor, sendo um importante fator de transformação social, cultural, etc., de forma que a nossa sociedade possa dar a ela o seu devido valor, tornando-se assim mais uma atrativo do turismo cultural, aonde o visitante venha na busca de conhecer o Forte quanto sua estrutura e os saberes da Capoeira, quanto luta, dança entre outros. Portanto, este estudo tem o intuito de engrandecer

a cultura da Capoeira elevando-a a um centro antropológico, de referência internacional, onde as suas questões, necessidades e demandas possam ser discutidas, analisadas, e requeridas a quem de direito para o benefício não só do mundo da Capoeira, mas de toda a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012, p. 64-65.

A TARDE, Jornal. **Continua no papel a reforma do Forte de Santo Antônio.** Caderno Local. Publicado em 05 de agosto de 2001.

BAHIA, Secretaria da Cultura – SECULT. **Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador.** Disponível em:
<<http://www.centroantigo.ba.gov.br/apresentacao/diferenca-centro-historico-centro->

antigo/>. Acesso em: 17/03/2012.

BARRETO, Marguerita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II Da Cultura, Art. 216.

_____. Ministério da Cultura. **Edital 2007 Capoeira Viva**. 04 de abril de 2008. Disponível em:<<http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/04/capoeira-viva/>>. Acesso em: 17/01/2012.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3 ed. Brasília : Ministério do Turismo, 2010, 96p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 18/11/2011.

BURGUÊS, Mestre. **O estudo da capoeira**. 5. ed. [S.l.:s.n.], p. 3-4,1987.

CAPOEIRA, Jornal do. **Foto do Forte antes da reforma**. Salvador : 2005. 1 figura, il. color.,4,81 cm x 6,87 cm. Disponível em :<<http://www.capoeira.jex.com.br/noticias/forte+da+capoeira+salvador+ba>>. Acesso em: 15/01/2012 às 16:38>.

CAPOEIRA, Jornal do. **Foto do Forte durante a reforma**. Salvador : 2005. 2 figura, il. color.,4,61 cm x 6,53 cm. Disponível em :<<http://www.capoeira.jex.com.br/noticias/forte+da+capoeira+obras+de+reforma+em+andamento>>. Acesso em: 15/01/2012 às 15:37.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO. Educarte, 2008, 199p.

CORREIO DA BAHIA, Jornal. **Patrimônio preservado**. Caderno Aqui Salvador. Publicado em 03 de agosto de 2004.

_____. **Forte Santo Antônio vai virar centro de capoeira**. Caderno Aqui Salvador. Publicado em 20 de dezembro de 2005. p. 03.

_____. **Força da tradição**. Aqui Salvador. Publicado em 19 de dezembro de 2006 p. 10.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo A; PELEGRINI, Sandra C.A. **O que é Patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=13983&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 14/11/2011.

Imagem do Forte via satélite. Informs.3 figura, il. color 7,65 cm x 15,46 cm. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em 17/03/2012 às 15:38.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo hotelaria e lazer**. São Paulo: Atlas, vol 3, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, p. 178, 2010.

LEMOS, Carlos A. C. **O Que é Patrimônio Histórico**. [S.l]: Brasiliense, 1981.

MORI, Victor Hugo; LEMOS Carlos A. Cerqueira; CASTRO, Adler H.Fonseca de **Arquitetura Militar** - Um panorama histórico a partir do Porto de Santos - Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, São Paulo, 2003.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretação, preservação e turismo: uma introdução**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Organizadoras. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002. 288p.

MURTA, Stela Maris; GOODEY Brian. **Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Organizadoras. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002. 288p.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**: editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **As Fortificações Portuguesas de Salvador Quando a Cabeça do Brasil**. Salvador: Omar, G. Selo Editorial da Fundação Gregório de Mattos, 2004.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola - ensaio sócio-etnográfico**: Salvador: Itapoan, 1968. Obra publicada com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado da Bahia. In-8.vo de 400 páginas. Ilustrações de Hector Júlio

Paride Bernabó (Carybé).

SANTOS, Jailson. **Trajetórias da capoeiragem**. Salvador:[s.n], 259 p., 2008.

SILVA, Elaine de Oliveira. **Após reforma**. 2012. 1 foto, color., 4,87 cm x 6,37 cm.

_____. **Interior do Forte**. 2012. 2 foto, color., 4,86 cm x 6,48 cm.

_____. **Pátio e Administração**. 2012. 3 foto, color., 5,44 cm x 6,52 cm.

_____. **Algumas academias**. 2012. 4 foto, color., 5,4 cm x 6,72 cm.

_____. **Memorial da Capoeira**. 2012. 5 foto, color., 5,60 cm x 6,51 cm.

_____. **Videoteca**. 2012. 6 foto, color., 5,7 cm x 6,69 cm.

_____. **Biblioteca**. 2012. 7 foto, color., 5,4 cm x 6,64 cm.

_____. **Centro digital**. 2012. 8 foto, color., 5,4 cm x 6,75 cm.

_____. **Lanchonete**. 2012. 9 foto, color., 4,78 cm x 6,43 cm.

_____. **Elevador para portadores de necessidades especiais**. 2012. 10 foto, color., 4,87 cm x 6,74 cm.

_____. **Solitárias**. 2012. 11 foto, color., 5 cm x 6,43 cm.

_____. **Deposito de materiais**. 2012. 12 foto, color., 5 cm x 6,67 cm.

_____. **Vestiário feminino**. 2012. 13 foto, color., 5,57 cm x 6,6 cm.

_____. **Pátio externo**. 2012, 14 foto, color., 5,55 cm x 6,83 cm.

_____. **Planta antiga do Forte**. 2012, 15 foto, color., 7,33 cm x 6,77 cm.

_____. **Planta atual do Forte.** 2012, 16 foto, color., 7,33 cm x 6,77 cm.

SOUSA, Leliana Santos de. CASTRO, Andréa Direne da Matta. **Representação social e análise institucional entrelaços teórico-metodológicos na pesquisa em educação e ciências sociais aplicadas.** In: ORNELLAS, Maria de Lourdes (org.). Representações Sociais: letras inmagéticas. Salvador: Quarteto, 2011.

TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia.** 7. ed. São Paulo: Ática, 205 p. 1981.

TRIBUNA DA BAHIA, Jornal. **Forte de Santo Antônio será Forte da Capoeira.** Coluna Salvador. 22 de dezembro de 2005. p. 08.

_____. **Governador autoriza reforma do Forte de Santo Antônio.** Salvador 457 anos. 29 de março de 2006. p. 25.

_____. **Forte de Santo Antônio, restaurado, será centro de referência da capoeira.** Coluna Salvador, 16-17 de dezembro de 2006. p. 08.

VIEIRA, Emílio. **Na roda do Berimbau.** [S.]: Oriente, p. 16,1973.

VISITE A BAHIA TURISMO E EVENTOS LTDA. **Salvador sua história.** Disponível em: <<http://www.visiteabahia.com.br/visite/salvador/historia.php>>. Acesso em 15/09/11.

APÊNDICE A. FOTOS DO FORTE:

Foto 1. Após reforma

Foto 2. Interior do Forte



Fonte: Silva, 2012.



Fonte: Silva, 2012.

ESPAÇOS INTERNOS DO FORTE:

Foto 3. Pátio e Administração



Fonte: Silva, 2012.

Foto 4. Algumas Academias



Fonte: Silva, 2012.

Foto 5. Memorial da Capoeira



Fonte: Silva, 2012.

Foto 6. Videoteca



Fonte: Silva, 2012.

Foto 7. Biblioteca

Foto 8. Centro digital



Fonte: Silva, 2012.



Fonte: Silva, 2012.

Foto 9. Lanchonete



Fonte: Silva, 2012.

Foto 10. Elevador para portadores de necessidades especiais



Fonte: Silva, 2012.

Foto 11. Solitárias



Fonte: Silva, 2012.

Foto 12. Depósito de materiais e "oficina"



Fonte: Silva, 2012.

Foto 13. Vestiário Feminino

Foto 14. Pátio Externo



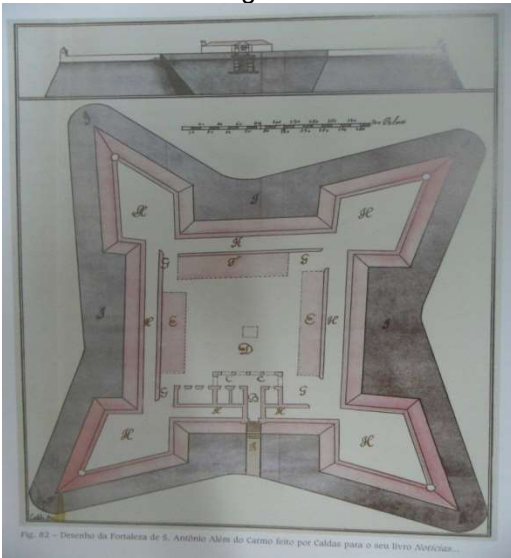
Fonte: Silva, 2012.



Fonte: Silva, 2012.

PLANTAS DO FORTE

Foto 15. Planta antiga do Forte



Fonte: Silva, 2012.

Foto 16. Planta atual do Forte



Fonte: Silva, 2012.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS ATUAL GESTÃO DO FORTE

- 1- Quais os requisitos estabelecidos para a escolha do gestor do Forte?
- 2- Há algum projeto pretendido pela nova gestão? Quais seriam esses projetos e como seriam financiados?
- 3- Há algum projeto para a utilização dos espaços vazios?
- 4- Quais impactos essas mudanças irão causar nas ações do Forte da Capoeira? Elas irão, de alguma forma, atingir as academias e a comunidade local?
- 5- Quais as programações culturais ou eventos ligados á capoeira, que ocorreram este ano (2011)? Podemos ter acesso a esses dados?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REPRESENTANTE DO
ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA E TURISMO DA SECRETARIA
DE TURISMO – SETUR**

- 1- O que seria o órgão?

- 2- Qual o objetivo e função do órgão?

- 3- Para quando esta prevista a sua instalação de fato no Forte?

- 4- Porque a implementação deste órgão no Forte?

- 5- Como será a sua atuação no espaço?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA – SECULT – BA.

- 1- Existe alguma programação ou ação desenvolvida pela atual administração, para a divulgação do local como Forte da Capoeira?
- 2- Este órgão já tem uma programação que envolva a comunidade local em seu contexto?
- 3- As academias/ associações tem alguma influência ou poder de decisão? As suas demandas são ouvidas, analisadas e se possível atendidas?
- 4- Não seria interessante que neste local existisse uma biblioteca exclusiva sobre a capoeira e a história do Forte, ou um acervo específico sobre o tema, sendo que este é o forte da Capoeira?
- 5- Por que neste local não existe a efetivação do memorial ou museu que conte a história da capoeira: com fotografias, exibição de vídeos, livros, roupas, objetos instrumentos etc., alusivos à prática e ao estudo da capoeira?

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REPRESENTANTES DA CAPOEIRA

- 1- Ah quantos anos a sua academia está instalada no forte? Como se deu a sua vinda para cá?
- 2- As academias existentes no forte recebem algum incentivo (apoio financeiro) do estado ou de empresas/ particulares?
- 3- Na sua visão, porque o projeto inicial não foi completamente instalado? Quais foram as principais causas que impediram a sua conclusão?
- 4- O que foi estabelecido, para que sua academia fosse uma das escolhidas pra habitar o forte? Houve alguma seleção como fator histórico, antiguidade do mestre, pela escola de capoeira ensinada?
- 5- As academias pagam algum valor (condomínio) para se instalarem ou darem aulas neste local? Há algum documento oficial que garanta a permanência da sua academia no forte?

ANEXO A : FIGURAS

Figura1. Foto do Forte antes da reforma



Fonte: Jornal do Capoeira, 2005.

Figura 2. Foto do Forte durante a reforma



Fonte: Jornal do Capoeira, 2005.

Figura 3. Imagem do Forte via Satélite

Fonte: Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acesso em 17/03/2012 às 15:38, 2012